

4. Empresas — Registo comercial

RELATÓRIOS

BRAGA

VILA NOVA DE FAMALICÃO

FITOR — COMPANHIA PORTUGUESA DE TÊXTEIS, S. A.

Conservatória do Registo Comercial de Vila Nova de Famalicão. Matrícula n.º 216/640501; identificação de pessoa colectiva n.º 500116903; data da apresentação: 050620.

Certifico que foram depositadas as contas relativas ao ano de 2004.

Conferi e está conforme.

22 de Junho de 2005. — Pela Segunda-Ajudante, (*Assinatura ilegível*.)

Relatório da direcção

Dando cumprimento às disposições legais e estatutárias, apresentamos ao Conselho Geral o Relatório da Direcção, o Balanço e as Contas referentes ao exercício de 2004.

1 — Influências externas

Os preços de matéria-prima, isto é, do POY, tanto de poliéster como de poliamida registaram uma notável alça a partir do mês de Setembro. Dado as condições do mercado, não foi possível repercutir esses aumentos imediatamente nos preços de venda, de maneira que a margem bruta ficou, como consequência disto, reduzida.

De todas as maneiras, verificou-se já desde Janeiro de 2004 um abrandamento da procura interna, como consequência dum crescimento negativo do sector têxtil português.

Como consequência desta evolução do sector industrial, no qual a FITOR e os seus clientes se inserem, o reajuste salarial do sector ficou com 1,97 % abaixo da inflação verificada em Portugal que foi de 2,4 %.

A FITOR procurou adaptar-se a esta situação, procurando novos clientes em mercados menos afectados que o português, o que deu resultados satisfatórios como vai ser explicado mais à frente no ponto 3.

2 — Evolução das vendas

Graças aos bons resultados obtidos na angariação de novos clientes importantes, especialmente no estrangeiro, a evolução das vendas no seu total foi positivo. As quantidades vendidas em 2004 superaram em 4,87 % as do ano anterior com especial destaque para fios cor, como se pode depreender da tabela que se segue:

Produto	2001 (t)	Varição Porcentagem	2002 (t)	Varição Porcentagem	2003 (t)	Varição Porcentagem	2004 (t)
PA cru	731	– 8,21	671	– 20,86	531	– 6,97	494
PA cor	912	+ 8,66	991	– 3,43	957	+ 13,69	1 088
PES cru	478	+ 32,64	634	– 27,92	457	– 11,82	403
PES cor	605	– 8,26	555	– 6,31	520	+ 15,38	600
<i>Total</i>	2 726	+ 4,59	2 851	– 13,54	2 465	+ 4,87	2 585

A estratégia da FITOR de privilegiar produtos de maior valor, isto é, fios tintos, pode ser continuada com êxito chegando-se a uma venda de 1688 toneladas de fio tinto, o que constitui um novo recorde.

3 — Vendas por mercados

Como já foi referido anteriormente, as maiores dificuldades de comercialização verificaram-se no mercado interno devido à evolução negativa do sector têxtil português, como se pode constatar no quadro que se segue, onde se verifica uma redução de 13,5% no volume de vendas. Por outro lado há que realçar o aumento impressionante em 33 % no volume de vendas do mercado externo.

Item	2001		2002		2003		2004	
	Euros	Porcentagem	Euros	Porcentagem	Euros	Porcentagem	Euros	Porcentagem
Vendas M. I.	9 040 256	61,7	8 580 279	57,6	8 318 046	61,3	7 192 905	50,7
Vendas M. E.	5 618 980	38,3	6 324 096	42,4	5 252 595	38,7	6 985 717	49,3
<i>Total</i>	14 659 237	100	14 904 375	100	13 570 641	100	14 178 622	100

Foi possível estabelecer um novo recorde em exportações, ao mesmo tempo que se observa pela primeira vez um equilíbrio entre mercado interno e mercado de exportação.

4 — Vendas e VAB por trabalhador

Graças à recuperação das vendas chegou-se a um valor de vendas por colaborador que é o mais alto dos últimos sete anos. O VAB (total) assim como este valor por colaborador ficaram aquém do valor do exercício anterior, pelo já mencionado facto da margem bruta reduzida.

(Valores em euros)

Item	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
V.A.B. (total)	5 827 062	4 971 070	4 517 689	4 079 203	4 347 507	4 363 753	4 168 802
Vendas (total)	19 767 445	16 243 867	15 791 934	14 659 237	14 904 375	13 570 641	14 178 622

(Valores em euros)

Item	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
N.º méd. colaboradores	429	327	307	310	303	274	274
Vendas p/ colaborador	46 078	49 675	51 440	47 288	49 189	49 528	51 747
V.A.B. p/ colaborador	13 583	15 202	14 716	13 159	14 348	15 926	15 215

5 — Produção

As quantidades produzidas (entrada em armazém) mantiveram-se praticamente ao nível do exercício anterior e atingiram um total de 2424 toneladas.

A percentagem do produto tingido cresceu significativamente e atingiu um novo máximo. Desta forma foi possível para a FITOR manter e fortalecer a sua posição destacada como especialista de fio tingido.

Entrada em armazém	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Total (t)	2 863	3 102	2 720	2 860	2 438	2 424
Fio cru (t)	1 313	1 490	1 224	1 317	1 013	762
Fio cor (t)	1 550	1 612	1 496	1 543	1 425	1 662
Percentagem fio cor	54,14	51,97	55	53,95	58,45	68,56

A percentagem dos produtos que deviam ser qualificados como sendo de segunda qualidade, aumentou tanto em fio PA como em fio PES devido a critérios mais rigorosos no controlo de qualidade como também como consequência do aumento da percentagem de fio tinto.

Percentagem 2.ª qualidade	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Em relação a PA	4,19	3,92	2,67	2,09	2,23	2,69
Em relação a PES	2,10	1,56	1,25	2,06	2,42	3,03

6 — Existências

O valor das existências de matérias-primas, subsidiárias e de consumo que no início do exercício era cerca de 696 000 euros, aumentou em 35,5 %. Este aumento excepcional está motivado pela situação de preços em subida encontrada em finais do exercício, pelo que se considerou vantajoso um aprovisionamento a preços antigos. O valor das restantes existências de produtos e trabalhos em curso, como de produtos acabados e também de mercadorias, aumentaram de forma pouco significativa em 0,5 %.

7 — Situação financeira

A situação líquida da sociedade situa-se em 31 de Dezembro de 2004 em 7 356 441 euros.

8 — Amortizações

As amortizações efectuadas foram calculadas com critério igual ao do exercício anterior.

9 — Provisões

Para a constituição de provisões para cobranças duvidosas foram utilizados os critérios definidos nos artigos 35.º e 36.º do Código do IRC. No cálculo das provisões para depreciação de existências utilizou-se o preço de realização, no caso em que este for inferior à valorização pelo preço de custo.

10 — Investimentos

Foram efectuados durante o exercício de 2004 investimentos no valor total de 554 846,39 euros.

11 — Certificação Integrada de Sistema de Qualidade e Ambiente

A FITOR obteve a certificação, segundo a Norma NP EN ISO 9001:2000 em 21 de Julho de 2004 e a certificação ambiental, Norma NP EN 14001:1999 está em fase de obtenção.

12 — Resultados do exercício

No exercício de 2004 a empresa obteve pelo quinto ano consecutivo resultados positivos.

Os resultados operacionais cifraram em 537 103,09 euros e os resultados correntes em 193 358,79 euros.

O resultado líquido situa-se em 152 077,74 euros em consequência de impostos diferidos contabilizados em cumprimento da directriz contabilística nº 28.

O *cash-flow* do exercício de 2004 atingiu o montante de 898 690 euros.

13 — Factos relevantes

A 1.ª parte dos incentivos financeiros ao abrigo do POE já foi paga.

14 — Aplicação dos resultados

O resultado líquido de 152 077,74 euros deve ser transferido para resultados transitados, para redução de prejuízos acumulados.

15 — Evolução das cotações da Bolsa

A evolução da cotação das acções da FITOR no mercado sem cotações da Bolsa Euronext de Lisboa, como também do valor contabilístico, pode deprender-se da tabela seguinte:

	2000	2001	2002	2003	2004
Cotação (em euros)	0,67	0,58	0,47	0,35	0,56
Valor contabilístico (em euros)	1,38	2,28	1,88	1,92	1,96
Relação da cotação (percentagem)	49	25	25	18	29

16 — Acções

Em conformidade com a alínea d) do n.º 2 do artigo 66.º do C.S.C., a empresa em 31 de Dezembro de 2004 detinha 110 507 acções próprias e o seu valor nominal é de 221 014 euros.

17 — Estratégia

As principais linhas de força da estratégia da empresa foram durante o exercício de 2004 a reorientação da política de vendas procurando novas oportunidades para compensar a evolução pouco próspera do mercado doméstico, como também a consequente continuação da modernização e reorganização do sector produtivo.

24 de Fevereiro de 2005. — A Direcção, *Johannes Nikolaus Rückert*, presidente. — *Gerhard Himmelheber* — *Benno Noll*.

Anexo ao relatório da direcção

1 — Relação nos termos do n.º 5 do artigo 447.º do C.S.C.

TWD — Textilwerke Deggendorf GmbH — 1 792 231.
Johannes Nikolaus Rückert — 35 993.

Pedro Nuno F. S. Pessanha da Costa — 1740.
João Pedro F. Correia dos Reis — 1500.
Eva Maria Sureth — 1100.
Ysabel Sureth — 1100.
Christian Diesner — 1100.

2 — Relação nos termos do n.º 4 do artigo 448.º do C.S.C.

- a) Accionistas que detêm pelo menos um décimo do capital social — nenhum.
b) Accionistas que detêm pelo menos um terço do capital social
TWD — Textilwerke Deggendorf GmbH — 48 %
c) Accionistas que detêm pelo menos metade do capital social — nenhum.

24 de Fevereiro de 2005. — A Direcção, *Johannes N. Rückert*, presidente. — *Gerhard Himmelheber* — *Benno Noll*.

Balanco em 31 de Dezembro de 2004

(Valores em euros)

Activo	2004			2003
	AB	AP	AL	AL
Imobilizado:				
Imobilizações incorpóreas:				
Despesas de instalação	257 821,95	157 238,62	100 583,33	98 509,49
Desp. de invest. e de desenvolvimento			0	
Propriedade industrial e outros direitos	963,53	963,53	0	
Trespases			0	
Imobilizações em curso			0	
Adiantamentos p/ conta de imobilizações incorpóreas			0	
	258 785,48	158 202,15	100 583,33	98 509,49
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	1 996 286,44		1 996 286,44	1 996 286,44
Edifícios e outras construções	10 673 917,84	5 903 680,63	4 770 237,21	4 736 965,26
Equipamento básico	11 213 274,08	9 242 308,59	1 970 965,49	2 258 829,89
Equipamento de transporte	222 390,40	169 618,81	52 771,59	27 162,92
Ferramentas e utensílios	241 439,35	181 245,26	60 194,09	47 872,38
Equipamento administrativo	1 030 612,80	847 127,35	183 485,45	183 182,61
Taras e vasilhame	15 889,28	13 240,52	2 648,76	3 837,40
Outras imobilizações corpóreas	602 560,59	511 090,82	91 469,77	123 748,06
Imobilizações em curso	188 287,76		188 287,76	134 346,08
Adiant. por conta de imob. corpóreas	0		0	0
	26 184 658,54	16 868 311,98	9 316 346,56	9 512 231,04
Investimentos financeiros:				
Partes de capital em empresa do grupo			0	
Empréstimos a empresa do grupo			0	
Partes de capital em empresa associadas	12 469,95	12 469,95	0	
Empréstimos a empresas associadas			0	
Títulos e outras aplicações financeiras	163 482,26	148 518,32	14 963,94	14 963,94
Outros empréstimos concedidos			0	
Imobilizações em curso			0	
Adiant. por conta de invest. financeiros			0	
	175 952,21	160 988,27	14 963,94	14 963,94
Circulante:				
Existências:				
Matérias-primas, subsidiárias e consumo	943 675,82	25 466,79	918 209,03	668 128,18
Produtos e trabalhos em curso	734 547,96	0	734 547,96	879 402,77
Subprodutos, desperd., resid. e refugos			0	
Produtos acabados e intermédios	1 609 707,47	37 802,17	1 571 905,30	1 350 352,08
Mercadorias	218 087,08		218 087,08	204 765,86
Adiantamentos por conta de compras			0	
	3 506 018,33	63 268,96	3 442 749,37	3 102 648,89
Dívidas de terceiros — médio e longo prazos:				
Clientes c/c	0		0	0
Estado e outros entes públicos	72,05		72,05	72,05
Outros devedores	0		0	0
	72,05	0	72,05	72,05

(Valores em euros)

Activo	2004			2003
	AB	AP	AL	AL
Dívidas de terceiros — curto prazo:				
Clientes, c/c	3 272 241,48		3 272 241,48	2 745 398,17
Clientes — títulos a receber	66 591,44		66 591,44	33 114,83
Clientes de cobrança duvidosa	456 754,86	455 136,47	1 618,39	1 424,73
Empresas do grupo			0	
Empresas participadas e participantes			0	
Outros accionistas (sócios)			0	
Adiantamentos a fornecedores				
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado				
Estado e outros entes públicos	74 725,79		74 725,79	51 391,12
Outros devedores	149 553,56		149 553,56	135 051,09
Subscritores de capital				
	4 019 867,13	455 136,47	3 564 730,66	2 966 379,94
Títulos negociáveis:				
Acções em empresas do grupo			0	
Obrig. a tit. de participação em emp. grupo			0	
Acções em empresas associadas			0	
Obrig. e tit. de part. em empres. associad.			0	
Outros títulos negociáveis			0	0
Outras aplicações de tesouraria			0	
	0	0	0	0
Depósitos bancários e caixa:				
Depósitos bancários	209 905,90		209 905,90	80 863,08
Caixa	1 800		1 800	1 800
	211 705,90		211 705,90	82 663,08
Acréscimos e diferimentos:				
Acréscimos de proveitos	59 740,62		59 740,62	2 719,47
Custos diferidos	22 283,89		22 283,89	39 050,72
Activos p/imp. diferidos	528 482,27		528 482,27	755 612,72
	610 506,78		610 506,78	797 382,91
Total de amortizações		17 026 514,13		
Total de provisões		679 393,70		
Total do activo	34 967 566,42	17 705 907,83	17 261 658,59	16 574 851,34

(Valores em euros)

Capital próprio e passivo	2004		2003	
Capital próprio:				
Capital	7 512 184		7 512 184	
Acções (quotas) próp. — Valor nominal	— 221 014		— 221 014	
Acções (quotas) próp. — Desc. e prémios	— 225 425,08		— 225 425,08	
Prestações suplementares				
Prémio emissão acções (quotas)			0	
Reservas de reavaliação	2 462 462,64		2 545 212,13	
Impostos diferidos rel. à reavaliação	— 471 119,21		— 592 650,39	
Reservas:				
Reservas legais				
Reservas estatutárias				
Reservas contratuais				
Outras reservas	451 801,16		451 801,16	
Resultados transitados	— 2 304 525,79		— 2 405 297,82	
Subtotal	7 204 363,72		7 064 810	
Resultado líquido do exercício	152 077,74		139 553,72	
Dividendos antecipados				
Total do capital próprio	7 356 441,46		7 204 363,72	
Passivo:				
Provisões para riscos e encargos:				
Provisões para pensões				

(Valores em euros)

Capital próprio e passivo		2004	2003
Provisões para impostos			
Outras provisões p/riscos e encargos		21 657,68	49 003,86
		21 657,68	49 003,86
Dívidas a terceiros — médio e longo prazos:			
Out. empréstimos obtidos		221 413,57	
Estado e outros entes públicos		0	0
Outros accionistas (sócios)		1 403 805,89	1 815 421,79
Outros credores		0	0
Fornecedores de imobilizado, c/c		0	0
		1 625 219,46	1 815 421,79
Dívidas a terceiros — curto prazo:			
Empréstimos por obrigações:			
Convertíveis			
Não convertíveis			
Empréstimos por títulos participação			
Dívidas a instituições de crédito		125 000	
Adiantamentos por conta de vendas			
Fornecedores, c/c		4 500 023,23	3 623 400,46
Forneced. — Fact. em recep. e conferênc.			
Fornecedores — títulos a pagar			
Fornec. de imobilizado — títulos a pagar			
Empresas do grupo			
Empresas participadas e participantes			
Outros accionistas (sócios)		411 615,90	734 715
Adiantamentos de clientes			
Outros empréstimos obtidos			
Forneced. de imobilizado, c/c		221 307,39	16 652,25
Estado e outros entes públicos		213 547,92	184 495,88
Outros credores		1 821 661,22	1 893 775,35
		7 293 155,66	6 453 038,94
Acréscimos e diferimentos:			
Acréscimos de custos		461 243,36	460 372,64
Proveitos diferidos		32 821,75	
Passivos p/imp. diferidos		471 119,22	592 650,39
		965 184,33	1 053 023,03
Total do passivo		9 905 217,13	9 370 487,62
Total do capital próprio e do passivo		17 261 658,59	16 574 851,34

A Direcção: Johannes N.Rückert, presidente — Gerhard Himmelheber — Benno Noll. — A Técnica de Contas, Maria Ernestina Ferreira.

Demonstração dos resultados em 31 de Dezembro de 2004

(Valores em euros)

POC		Exercícios	
		2004	2003
Custos e perdas			
61	Custo das merc. vendidas e das mat. consumidas:		
	Mercadorias	1 254 063,76	1 026 638
	Matérias	6 615 549,64	6 240 046,55
		7 869 613,40	7 266 684,55
62	Fornecimentos e serviços externos	2 295 799,68	2 141 338,75
	Custos com o pessoal:		
641+642	Remunerações	2 313 468,48	2 317 528,02
	Encargos sociais:		
643+644	Pensões		
645/8	Outros	551 082,36	547 759,92
		2 864 550,84	2 865 287,94

(Valores em euros)

POC		Exercícios	
		2004	2003
66	Amortizações do imobil. corpóreo e incorpóreo	746 611,95	751 853,38
67	Provisões	746 611,95	53 416,99
63	Impostos	14 001,33	15 758,40
65	Outros custos e perdas operacionais	6 534,57	6 562,60
	(A)	13 797 111,77	13 100 902,61
682	Perdas em empresas do grupo e associadas		40 869,19
683+684	Amort. e provisões de apl. e invest. financeiros		
	Juros e custos similares:		
	Relativos a empresas do grupo	92 798,81	104 448,96
	Outros	292 037,17	319 921,51
	(C)	14 181 947,75	13 566 142,27
69	Custos e perdas extraordinários	189 436,81	1 242 060,59
	(E)	14 371 384,56	14 808 202,86
86	Imposto sobre o rendimento do exercício	105 859,50	57 488,37
	(G)	14 477 244,06	14 865 691,23
88	Resultado líquido do exercício	152 077,74	139 553,72
		14 629 321,80	15 005 244,95
Proveitos e ganhos			
71	Vendas:		
	Mercadorias	1 356 685,72	1 156 647,22
	Produtos	12 815 621,33	12 388 245,15
72	Prestações de serviços	6 314,74	25 748,44
	Variação da produção	12 330,02	63 093,71
75	Trabalhos para a própria empresa	19 209,46	17 390,06
73	Proveitos suplementares	124 053,59	120 651,90
74	Subsídios à exploração		
76	Outros proveitos e ganhos operacionais		
	(B)	14 334 214,86	13 771 776,48
782	Ganhos em empresas do grupo e associadas		
784	Rendimentos de participações de capital		
	Rend. de tít. negoc. e de outras apl. financeiras:		
	Relativos a empresas do grupo		
	Outros		
	Outros juros e proveitos similares:		
	Relativos a empresas do grupo		
	Outros	41 091,68	33 959,24
	(D)	14 375 306,54	13 805 735,72
79	Proveitos e ganhos extraordinários	254 015,26	1 199 509,23
	(F)	14 629 321,80	15 005 244,95
Resultados operacionais: (B) – (A)		537 103,09	670 873,87
Resultados financeiros: (D–B) – (C–A)		– 343 744,30	– 431 280,42
Resultados correntes: (D) – (C)		193 358,79	239 593,45
Resultados antes de impostos: (F) – (E)		257 937,24	197 042,09
Resultado líquido do exercício: (F) – (G)		152 077,74	139 553,72

Demonstração da origem e da aplicação de fundos

Valores em euros

Origem dos fundos		Valores em euros	Movimentos financeiros a médio e longo prazo:		
Internas:			Aum. de investimentos financeiros		
Resultado líquido do exercício	152 077,74		Diminuições das dívidas a terceiros a médio e longo prazos ...		190 202,33
Amortizações	746 611,95		Aumentos das dívidas de terceiros a médio e longo prazos		190 202,33
Variação de provisões	- 167 032,40	731 657,29	Aumentos de imobilizações:		
Externas:			Trabalhos da emp. para ela própria		19 209,46
Aumentos dos capitais próprios:			Aquisição de imobilizações		535 636,93
Aumentos de capital e de prestações suplementares			Aumentos dos fundos circulantes		94 252,93
Aum. de prémios de emissão e de reservas especiais		0			
Cobertura de prejuízos					
Movimentos financeiros a médio e longo prazo:					839 301,65
Diminuição de investimentos financeiros					
Diminuição das dívidas de terceiros a médio e longo prazos ...	105 599,28				
Aumentos das dívidas a terceiros a médio e longo prazos		105 599,28			
Diminuições de imobilizações:					
Cessão de imobilizações (pelo valor contabilístico líquido)	2 045,08	2 045,08			
Diminuição dos fundos circulantes		839 301,65			
Aplicação dos fundos					
Distribuições:					
Por aplicação de resultados					
Por aplicação de reservas					
Diminuições dos capitais próprios:					
Diminuições de capital e de prestações suplementares					

Demonstração das variações dos fundos circulares

Valores em euros

1 — Aumento das existências	261 545,39
2 — Aum. das dívidas de terceiros a curto prazo	594 240,74
3 — Diminuiç. das dívidas a terceiros a curto prazo	
4 — Aumentos das disponibilidades	129 042,82
5 — Diminuições dos fundos circulantes	984 828,95

Demonstração dos resultados por funções

(Valores em euros)

	Exercícios	
	2004	2003
Vendas e prestações de serviços	14 178 621,79	13 570 640,81
Custo das vendas e das prestações de serviços	12 031 255,92	11 416 063,56
Resultados brutos	2 147 365,87	2 154 577,25
Outros proveitos e ganhos operacionais	143 263,05	138 041,96
Custos de distribuição	1 066 299,17	934 659,76
Custos administrativos	680 692,09	680 522,98
Outros custos e perdas operacionais	6 534,57	6 562,60
Resultados operacionais	537 103,09	670 873,87
Custo líquido de financiamento		
Ganhos (perdas) em filiais e associadas		
Ganhos (perdas) em outros investimentos	- 343 744,30	- 431 280,42
Resultados correntes	193 358,79	239 593,45
Impostos sobre os resultados correntes	105 859,50	57 488,37
Resultados correntes após impostos	87 499,29	182 105,08
Resultados extraordinários	64 578,45	- 42 551,36
Impostos sobre os resultados extraordinários		
Resultados líquidos	152 077,74	139 553,72
Resultados por acção	0,04	0,04

Demonstração dos fluxos de caixa

Método directo

(Valores em euros)

	Exercícios	
	2004	2003
Actividades operacionais:		
Recebimentos de clientes	15 026 449,90	15 506 178
Pagamentos a fornecedores	– 9 900 626,31	– 10 387 395
Pagamentos ao pessoal	– 1 956 207,30	– 1 999 081
Fluxo gerado pelas operações	3 169 616,29	3 119 702
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	– 1 467 891,93	– 1 849 989
Outros recebimentos/pagamentos relativos à actividade operacional	– 1 453 068,64	– 612 378
Fluxos gerado antes das rubricas extraordinárias	248 655,72	657 335
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	3 535,97	9 833
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	– 5 782,26	– 9 707
Fluxo das actividades operacionais[1]	246 409,43	657 461
Actividades de investimento:		
Recebimentos provenientes de:		
Investimentos financeiros		
Imobilizações corpóreas	4 336,38	6 754
Imobilizações incorpóreas		
Subsídios de investimento	54 728,10	
Juros e proveitos similares		
Dividendos		
	59 064,48	6 754
Pagamentos respeitantes a:		
Investimentos financeiros		
Imobilizações corpóreas	– 355 609,10	– 528 023
Imobilizações incorpóreas	– 35 787,92	– 92 573
Fluxos das actividades de investimento[2]	– 332 332,54	– 613 842
Actividades de financiamento:		
Recebimentos provenientes de:		
Empréstimos obtidos	221 413,57	
Aumentos de capital, prestações suplementares e prémios de emissão		
Subsídios e doações		
Venda de acções (quotas) próprias		
Cobertura de prejuízos		
	221 413,57	
Pagamentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos		
Amortizações de contratos de locação financeira	10 282,82	
Juros e custos similares		
Dividendos		
Redução de capital e prestações suplementares		
Aquisição de acções (quotas) próprias		
	10 282,82	
Fluxos das actividades de financiamento [3]	211 130,75	
Variações de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]	125 207,64	43 619
Efeito das diferenças de câmbio	3 835,18	– 19 222,51
Caixa e seus equivalentes no início do período	82 663,08	58 266,59
Caixa e seus equivalentes no fim do período	211 705,90	82 663,08

Anexo à demonstração dos fluxos de caixa

1 — Discriminação dos componentes de caixa e seus equivalentes:

	2004	2003
Numerário	1 800	1 800
Dep. bancários imediatamente mobilizáveis	209 905,90	80 863,08
Equivalentes a caixa:		
Caixa e seus equivalentes	211 705,90	82 663,08
Outras disponibilidades		0
Disponibilidades constantes do balanço	211 705,90	82 663,08

Anexo ao balanço e à demonstração dos resultados

1 — As demonstrações financeiras foram preparadas de harmonia com os princípios contabilísticos definidos no Plano Oficial de Contabilidade.

3 — a) As imobilizações incorpóreas estão contabilizadas ao respectivo custo de aquisição.

b) As imobilizações corpóreas estão contabilizadas ao respectivo custo de aquisição, acrescido de reavaliações efectuadas.

c) As amortizações foram calculadas às taxas mínimas pelo método das quotas constantes, critério igual ao exercício anterior. Para o Imobilizado adquirido no Ano 2004 foi utilizado como método de cálculo a reintegração por duodécimos. Bens que no ano 1993 e 1995 tiveram uma amortização extraordinária, a taxa considerada foi calculada com base no valor comercial e no período de vida útil esperada.

d) Os investimentos financeiros estão valorizados ao custo de aquisição.

e) Os critérios adoptados para a valorização de existências foram:

1) Mercadorias, matérias primas subsidiárias e de consumo ao preço de aquisição acrescido das despesas até à entrada do armazém de matérias primas.

2) Produtos e trabalho em curso — custo de produção tendo em conta a fase de fabrico.

3) Produtos acabados e semiacabados — custo de produção composto pelos custos de matéria prima, mão de obra directa, custos industriais variáveis e custos industriais fixos até à entrada em armazém de produtos acabados.

f) As dívidas de terceiros e as dívidas a terceiros expressas em moeda estrangeira foram actualizadas respectivamente aos câmbios para divisas de compra e venda em vigor a 31 de Dezembro de 2004.

g) As provisões para cobranças duvidosas e para depreciação de existências, foram calculadas em harmonia com o disposto nos artigos 35.º e 36.º do CIRC.

4 — Para a conversão em euros das contas expressas em moeda de países não aderentes ao Euro foi utilizada a cotação para divisas das moedas respectivas ao câmbio de venda à data de 31 de Dezembro de 2004 para os saldos credores o câmbio de compra da mesma data para os saldos devedores tendo as diferenças sido registadas como proveito e/ou custos no exercício.

Boletim de câmbios**Taxas de câmbio Banco Internacional de Crédito
31 de Dezembro de 2004**

Divisa	Compra	Venda
AUD	1,750 034	1,739 566
DKK	7,452 976	7,423 224
NOK	8,252 773	8,219 827
CHF	1,547 439	1,541 261
USD	1,365 025	1,359 575
CAD	1,640 875	1,634 325
JPY	139,748 940	139,191 060
MOP	10,953 089	10,865 813
GBP	0,707 713	0,704 887
SEK	9,044 252	9,008 148

7 — O número médio de pessoas ao serviço durante 2004 foi de 274 sendo 225 afectos à produção e 49 a outros sectores.

8 — Variações na conta 431 «Despesas de instalação»

Aumentos — 35 787,92 euros

Amortizações — 33 714,08 euros

Os aumentos correspondem a gastos com projecto de investimento.

10 — a) Movimentos ocorridos nas rubricas do activo imobilizado bruto:

(Em euros)

Rubricas	Sal. inicial	Reav.	Aument.	Alien.	T./Abates	Sal. Final
Imobilizações incorpóreas:						
Desp. de instalação	222 034,03		35 787,92			257 821,95
Desp. de invest. desenv.						
Propriedade ind. out. dir.	963,53					963,53
Trespases						
Imobilizações em curso						
Adian. p/cont. imob. incorp.						
	222 997,56		35 787,92		0	258 785,48
Imobilizações corpóreas:						
Terrenos recursos nat.	1 996 286,44					1 996 286,44
Edifícios out. constr.	10 405 803,04		268 114,80			10 673 917,84
Equipamento básico	11 172 987,69		97 879,58	57 593,19		11 213 274,08
Equipamento de transporte	206 817,00		31 851,89	7 539,68	8 738,81	222 390,40
Ferramentas e utensílios	218 402,64		23 036,71			241 439,35
Equipamento administrativo	999 211,06		35 491,88		4 090,14	1 030 612,80
Taras e vasilhame	15 889,28					15 889,28
Out. imob. corpóreas	593 818,66		8 741,93			602 560,59

(Em euros)

Rubricas	Sal. inicial	Reav.	Aument.	Alien.	T./Abates	Sal. Final
Imobilizações em curso	134 346,08		164 908,17		110 966,49	188 287,76
Adiant. p/conta imob. corp.						0
	25 743 561,89		630 024,96	65 132,87	123 795,44	26 184 658,54
Imobilizações financeiras:						
Partes cap. emp. grupo						
Emprest. a emp. grupo						
Partes capital emp. assoc.	12 469,95					12 469,95
Emprest. emp. assoc.						
Títulos out. aplic. fin.	163 482,26					163 482,26
Out. empréstimos conc.						
Imobilizações em curso						
Adiant. p/conta inv. finan.						
	175 952,21		0		0	175 952,21

10 — b) Movimentos ocorridos em amortizações e provisões:

(Valores em euros)

Rubricas	Saldo inicial	Reforço	Regulariz.	Saldo final
Imobilizações incorpóreas:				
Desp. de instalação	123 524,54	33 714,08		157 238,62
Propriedade ind. out. dir.	963,53			963,53
	124 488,07	33 714,08	0	158 202,15
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos recursos naturais				
Edifícios out. constr.	5 668 837,78	234 842,85		5 903 680,63
Equipamento básico	8 914 157,80	385 743,98	57 593,19	9 242 308,59
Equipamento de transporte	179 654,08	6 243,22	16 278,49	169 618,81
Ferramentas e utensílios	170 530,26	10 715		181 245,26
Equipamento administrativo	816 028,45	33 143,96	2 045,06	847 127,35
Taras e vasilhame	12 051,88	1 188,64		13 240,52
Out. imob. corpóreas	470 070,60	41 020,22		511 090,82
	16 231 330,85	712 897,87	75 916,74	16 868 311,98
Investimentos financeiros:				
Títulos out. aplic. fin.	160 988,27			160 988,27
	160 988,27	0	0	160 988,27

12 — Reavaliações efectuadas ao abrigo:

Decreto-Lei n.º 111/88, de 2 de Abril.

Decreto-Lei n.º 49/91, de 25 de Janeiro.

Decreto-Lei n.º 264/92, de 24 de Novembro.

e há uma reavaliação técnica extraordinária no montante de 2 174 959,66 euros efectuada com base em parecer técnico de especialistas em avaliações:

Reaval. ext. de terrenos — 863 419,03 euros efectuada em 1990.

Reaval. ext. de edifícios — 1 311 540,63 euros efectuada em 1991.

13:

(Valores em euros)

Rubricas	Cust. hist.	Reavalia.	Amort. acum.	Val. cont. reav.
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos recursos nat.	725 778,36	1 270 508,08		1 996 286,44
Edifícios out. constr.	9 116 882,25	1 557 035,59	5 903 680,63	4 770 237,21
Equipamento básico	9 814 112,60	1 399 161,48	9 242 308,59	1 970 965,49
Equipamento de transporte	179 782,95	42 607,45	169 618,81	52 771,59
Ferramentas e utensílios	219 545,02	21 894,33	181 245,26	60 194,09
Equipamento administrativo	898 791,49	131 821,31	847 127,35	183 485,45
Taras e vasilhame	15 704,72	184,56	13 240,52	2 648,76
Out. imob. corpóreas	517 849,74	84 710,85	511 090,82	91 469,77
	21 488 447,13	4 507 923,65	16 868 311,98	9 128 058,80

14 — Imobilizado corpóreo no valor líquido de 9457,68 euros estão em poder de terceiros. A devolução é difícil, mas o montante está provisionado.

15:

	Activo bruto	Amortizações acumuladas	Activo líquido
Bens em locação financeira incluídos nos saldos das respectivas contas			
Equipamento básico	47 863	249,28	47 613,72
<i>Total</i>	47 863	249,28	47 613,72

19 — As diferenças entre os custos do activo circulante e os seus valores de mercado são as relevadas em provisões para depreciação de existências:

	Em euros
Mat. primas, subs. e consumo	25 466,79
Prod. acabados e intermédios	37 802,17
	63 268,96

23 — Em 31 de Dezembro de 2004 existiam dívidas de cobrança duvidosa no montante de 456 754,86 euros, correspondente ao saldo da conta 218 «Clientes de cobrança duvidosa».

29 — Valores das dívidas a terceiros a mais de cinco anos.

IAPMEI — 110 706,79 de euros.

30 — Dívidas cobertas por garantias reais:

Empréstimos bancários com hipoteca — 125 000 euros.

32 — Responsabilidades por garantias prestadas:

a) Garantias reais discriminadas no pto. 30 — 125 000 euros.

b) Existe um contrato de *factoring*. Emitiu-se uma livrança em que a empresa de *factoring* pode preencher a referida livrança pelo saldo em dívida de capital, juros, demais encargos e despesas até ao limite total de 1 850 000 euros, fixando-lhe o vencimento, caso o contrato não seja pontualmente cumprido em todas as suas cláusulas.

c) Crédito documentário de importação — 102 027 euros.

34 — Movimento das contas de provisões acumuladas:

(Valores em euros)

Contas	Sald. inicial	Aumento	Redução	Sald. final
19 — Prov. p/ apl. tesou.	0			0
28 — Prov. p/ cob. duvid.	516 267,50	55 927,64	117 058,67	455 136,47
29 — Prov. p/ risc. enc.	49 003,86	4 353,37	31 699,55	21 657,68
39 — Prov. p/ depre. exist.	141 824,05		78 555,09	63 268,96
49 — Prov. p/ invest. fin.	160 988,27			160 988,27
<i>Total</i>	868 083,68	60 281,01	227 313,31	701 051,38

36 — O capital social no montante de 7 512 184 euros encontra-se representado por 3 756 092 acções ao portador com o valor nominal de 2 euros cada.

37 — Participação no capital subscrito de cada uma das pessoas colectivas que nele detenham pelo menos 20 %:

TWD Textilwerke Deggendorf GmbH — 47,72 % — 3 584 462 euros.

39 — Movimentos das reservas de reavaliação:

1) Reservas de reavaliação:

	Saldo inicial	Res. constituída	Redução	Saldo final
DL 111/88 + DL 49/91 + DL 264/92	549 109,03			549 109,03
Ext. terren.	863 419,03			863 419,03
Ext. edific.	1 311 540,63			1 311 540,63
	2 724 068,69			2 724 068,69

2) Reserva de reavaliação antes impostos:

	Saldo inicial	Débito	Crédito	Saldo final
DL 264/92	62 625,40	24 633,91		87 259,31
	0	0		0
Ext. edific.	116 231,16	58 115,58		174 346,74
	178 856,56	82 749,49	0	261 606,05

3) Impostos diferidos relativos à reavaliação:

	Saldo inicial	Débito	Crédito	Saldo final
DL 264/92	297 927,98		56 428,99	241 498,99
	0			0
Ext. edific.	294 722,41		65 102,19	229 620,22
	592 650,39	0	121 531,18	471 119,21

40 — Movimentos nas seguintes rubricas:

(Valores em euros)

Contas	Sal. inic.	Débito	Crédito	Sal. final
51 — Capital	7 512 184			7 512 184
52 — Acções próprias:				
521 — Valor nominal	— 221 014			— 221 014
522 — Prémio desc.	— 225 425,08			— 225 425,08
53 — Prestações suplementares				
54 — Prémio emis. acções				
57 — Reservas:				
571 — Reservas legais				
573 — Reservas contratos				
574 — Reservas livres	446 439,08			446 439,08
575 — Subsídios				
576 — Doações	5 362,08			5 362,08
59 — Resultados transitados	— 2 405 297,82	121 531,18	222 303,21	— 2 304 525,79
<i>Total</i>	5 112 248,26	121 531,18	222 303,21	5 213 020,29

Conta 59:

Débito de €121 531,18 respeitante a:

€ 22 756,11 de imposto diferido passivo relativo às amortizações efectuadas no exercício.

€ 98 775,07 ajustes por mudança de taxa do IRC relativo a impostos diferidos relativo à reserva de reavaliação.

Crédito de € 222 303,21 respeitante a:

€ 139 553,72 — resultado do ano anterior.

€ 82 749,49 — valor da realização da reserva de reavaliação (amortizações efectuadas no exercício).

41 — Demonstração do custo das merc. vendidas e das matérias consumidas:

(Valores em euros)

Movimentos	Mercadorias	Mat.Pr./Sub.Cons.
Existências iniciais	204 765,86	696 216,82
Compras	1 267 384,98	6 865 823,79
Reg. de existências		2 815,15
Existências finais	218 087,08	943 675,82
Custos no exercício	1 254 063,76	6 615 549,64

42 — Demonstração da variação da produção:

(Valores em euros)

Movimentos	P/acab. interm.	Prod. trab. curso
Existências finais	1 609 707,47	734 547,96
Regularização de existências	11 564,85	
Existências iniciais	1 464 087,49	879 402,77
Aumento/redução no exercício ...	157 184,83	— 144 854,81

43 — Remunerações dos órgãos sociais:

Em euros

Conselho geral	32 000
Direcção	69 100
<i>Total</i>	101 100

44 — Repartição por mercados de vendas e prestações de serviços:

(Valores em euros)

Movimentos	Vendas	Prest. serviços	Total
Mercado interno	7 186 589,93	6 314,74	7 192 904,67
Mercado externo	6 985 717,12		6 985 717,12
<i>Total</i>	14 172 307,05	6 314,74	14 178 621,79

45 — Demonstração dos resultados financeiros:

(Valores em euros)

	2004	2003
Custos e perdas:		
Juros suportados	164 532,91	161 254,61
Prov. p/apl. financ.		40 869,19
Dif. cam. desfavor.	20 469,98	33 472,13
Desc. p/p concedid.	93 720,04	127 678,20
Perd. alien. apl. tes.		
Out. cust. perd. fin.	106 113,05	101 965,53
Result. financeiros	— 343 744,30	— 431 280,42
Prov. e ganhos:		
Juros obtidos	1 876,24	1 232,28
Rend. part. capital		

(Valores em euros)

	2004	2003
Dif. camb. favoráv.	17 878,03	9 510,88
Desc. p/p obtidos	15 926,49	15 825,44
Ganh. alien. apl. tes.		
Out. prov. ganh. fin	5 410,92	7 390,64
Total	41 091,68	33 959,24

46 — Demonstrações dos resultados extraordinários:

(Valores em euros)

	2004	2003
Custos e perdas:		
Donativos		50
Dívidas incobráveis	97 145,37	990 074,38
Perd. em existênc.		
Perd. em imobilizaç.	5 306,46	115 670,13
Mult. e penalidades	1 535,00	2 839,90
Aum. amort. prov.		
Cor. rel. exerc. ant.	7 224,30	11 604,39
Out. C. P. extraord.	78 225,68	121 821,79
Result. extraord.	64 578,45	— 42 551,36
Prov. e ganhos:		
Rest. impostos		
Recup. dívidas	3 506,67	5 481,93
Ganh. em existênc.		
Ganh. em imobiliz.	4 336,37	1 032,18
Benéf. penal. contrat.		
Red. amort. prov.	167 031,91	1 160 555,05
Cor. rel. exerc. ant.	42 661,43	17 079,18
Out. P. G. extraord.	36 478,88	15 360,89
Total	254 015,26	1 199 509,23

Outros custos e perdas extraordinárias:

43 000 euros de indemnizações p/despedimento que se enquadram no processo de reestruturação da empresa.

Outros proveitos e ganhos extraordinários:

18 573,06 euros — Amortizações dos bens adquiridos pelo projecto que foram apoiados com incentivo não reembolsável (ver nota 47).

47 — Em 2001 a empresa candidatou-se ao SIME — Sistema de Incentivos a Modernização Empresarial (Programa Operacional de Economia). Este ano obteve um incentivo não reembolsável no montante de 42 098,54 euros e um incentivo reembolsável no montante de 221 413,57 euros que vai ser amortizado em semestralidades, pelo prazo total de seis anos com período de carência de quatro semestres e vencendo-se a primeira prestação seis meses após o termo de carência.

48 — a) Pagamentos ao sector público estatal:

IRS — Trabalho dependente	136 902,74
IRS — Trabalho independente	14 577,15
IRC — Capitais	19 096,64
IVA	549 315,96
IRC	28 141,28
IRC — Taxa liberatória	1 845,20
Imposto do selo	1 610,36
Contribuição autárquica	11 020,10
Segurança social	717 114,25
Total	1 479 623,68

b) A empresa efectuou amortizações s/o valor do aumento dos edifícios reavaliados em 1991 no montante de 58 115,58 euros.

Observações: Os números não referenciados não têm aplicação.

A Direcção da FITOR — Companhia Portuguesa de Têxteis, S. A.:
(Assinaturas ilegíveis.)

Certificação legal das contas

Introdução

1 — Examinámos as demonstrações financeiras anexas da FITOR — Companhia Portuguesa de Têxteis, S. A., as quais compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2004 (que evidencia um total de balanço de 17 261 658,59 euros e um total de capital próprio de 7 356 441,46 euros, incluindo um resultado líquido de 152 077,74 euros), as demonstrações dos resultados por naturezas e funções e a demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes anexos.

Responsabilidades

2 — É da responsabilidade da direcção a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da empresa e o resultado das suas operações, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3 — A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4 — O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas e Directrizes Técnicas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

A verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela direcção, utilizadas na sua preparação;

A apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e da sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;

A verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e

A apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5 — Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

6 — Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da FITOR — Companhia Portuguesa de Têxteis, S. A., em 31 de Dezembro de 2004, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites.

Ênfases

7 — Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para as situações seguintes:

7.1 — A empresa procedeu a reavaliações técnicas extraordinárias efectuadas em 1990 e 1991 no montante de 2 174 959 euros como referido no ponto 12 do anexo.

Porto, 21 de Fevereiro de 2005. — Marques da Cunha, Arlindo Duarte e Associados — SROC n.º 52, representada por *Dr. Joaquim Manuel Marques da Cunha* (ROC n.º 266).

Parecer da sociedade de revisores oficiais de contas

Tendo procedido aos exames descritos no seu relatório, a sociedade de revisores oficiais de contas é de parecer que, tendo em consideração a certificação legal de contas, sejam aprovados:

a) O relatório da direcção, o balanço, as demonstrações dos resultados por naturezas e funções e a demonstração dos fluxos de caixa e os anexos respectivos, referentes ao exercício de 2004 da FITOR — Companhia Portuguesa de Têxteis, S. A.

b) A proposta de aplicação dos resultados apresentada pela direcção.

Porto, 2 de Março de 2005. — Marques da Cunha, Arlindo Duarte e Associados — Sociedade de Revisores de Contas n.º 52, representada por *Dr. Joaquim Manuel Marques da Cunha* (ROC n.º 266).

Relatório anual da fiscalização efectuada

Exmos. Accionistas:
Ex.^{mo} Conselho Geral da FITOR — Companhia Portuguesa de Têxteis, S. A.:

1 — O presente relatório é emitido nos termos do n.º 2 do artigo 453.º do Código das Sociedades Comerciais e da alínea a) do n.º 1 do artigo 52.º do Decreto-Lei n.º 487/99, de 16 de Novembro.

2 — Procedemos à revisão legal das contas dessa empresa relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2004, de acordo com as normas técnicas e as directrizes de revisão/auditoria aprovadas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas e com a profundidade considerada necessária nas circunstâncias. Em consequência do exame efectuado emitimos a respectiva certificação legal das contas com data de 2 de Março de 2005.

3 — O nosso trabalho incluiu, entre outros aspectos, o seguinte:

1) Reuniões com a direcção e outros responsáveis e leitura das actas relevantes, tendo solicitado e obtido os esclarecimentos que considerámos necessários.

2) Avaliação da adequação e consistência das políticas contabilísticas adoptadas pela empresa e que se encontram divulgadas no anexo.

3) Verificação da conformidade das demonstrações financeiras com os registos contabilísticos que lhes servem de suporte.

4) Análise do sistema de controlo interno, com vista ao planeamento do âmbito e extensão dos procedimentos de auditoria, que incidiu especialmente nas áreas de compras, recepção e contas a pagar, e vendas, expedição e contas a receber, immobilizações e gastos com o pessoal, tendo sido efectuados os testes de controlo apropriados.

5) Realização dos testes substantivos seguintes, que considerámos adequados em função da materialidade dos valores envolvidos:

a) Análise e teste das reconciliações bancárias preparadas pela empresa.

b) Confirmação directa e por escrito junto de terceiros (bancos, clientes, fornecedores e outros) dos saldos de contas, responsabilidades e garantias prestadas ou obtidas, análise e teste das reconciliações subsequentes preparadas pela Empresa; nos casos em que não foi obtida resposta, efectuámos os procedimentos alternativos que considerámos necessários.

c) Solicitação directa a advogados e outras entidades de informações sobre cobranças em curso, litígios ou acções judiciais pendentes e reclamações e impugnações fiscais.

d) Observação das operações de inventariação física de existências, incluindo a apreciação das normas internas aplicáveis à sua execução, testes das contagens efectuadas e da respectiva valorização, cálculo e compilação.

e) Inspeção física dos principais elementos do imobilizado corpóreo, confirmação directa da titularidade de bens sujeitos a registo e dos eventuais ónus ou encargos incidentes sobre tais bens.

f) Análise e teste dos vários elementos de custos, proveitos, perdas e ganhos registados no exercício, com particular atenção ao seu balanceamento, diferimento e acréscimo.

g) Análise das situações justificativas da constituição de provisões para redução de activos, para passivos ou responsabilidades contingentes ou para outros riscos.

h) Verificação da situação fiscal e da adequada contabilização dos impostos sobre lucros.

i) Apreciação da política de seguros do imobilizado e do pessoal, incluindo a actualização dos capitais seguros.

j) Elaboração de um relatório de auditoria sobre as demonstrações financeiras.

6) Solicitação da declaração do órgão de gestão.

Porto, 2 de Março de 2005. — Marques da Cunha, Arlindo Duarte e Associados, Sociedade de Revisores de Contas n.º 52, representada por Dr. Joaquim Manuel Marques da Cunha (ROC n.º 266).

Relatório do conselho geral

Nos termos da competência que legal e estatutariamente lhe é cometida, vem o conselho geral apresentar à assembleia geral o relatório da sua actividade durante o exercício findo.

1 — No ano transacto o C. G. reuniu quatro vezes:

Em 5 de Março para apreciar o relatório do fiscal único e a certificação legal das contas, para aprovar o relatório e os documentos de prestação de contas elaborados pela direcção relativos ao exercício de 2003, para elaborar o próprio relatório do C. G. relativo ao mesmo exercício e ainda para analisar a situação da sociedade naquela data;

Em 15 de Abril, na sequência da Assembleia Geral Anual, para designar — reconduzir — a direcção da sociedade para novo mandato anual e para analisar a evolução da sociedade nos últimos três meses;

Em 14 de Setembro para analisar a situação económico-financeira da sociedade, designadamente a evolução das vendas, da produção e dos recursos humanos, para deliberar sobre a estratégia empresarial proposta pela direcção para o próximo triénio, prevendo a continuação do desenvolvimento da tinturaria e a diminuição de crus, que tendencialmente passariam a ser tratados como *commodities*, em operações de *trading*, e para apreciar a situação do passivo, designadamente da dívida à TWD — GmbH, e do aumento da liquidez e *cash flow* da sociedade, por forma a reduzir o montante daquela mesma dívida;

Em 3 de Dezembro para apreciar a evolução da situação económica e financeira da sociedade até 30 de Novembro, para analisar o relatório da direcção sobre a actual situação da sociedade, designadamente a nível das vendas, dos preços praticados no período e ainda ao nível da produção, para analisar os resultados correntes e a perspectiva da direcção para os resultados finais do exercício, para apreciar um primeiro plano pluri-anual para 2005-2007, o plano anual para 2005 e o respectivo plano de investimentos, que aprovou em parte, tendo o conselho geral solicitado ainda à direcção que preconizasse um cuidado controlo da produtividade na empresa, por forma a estabelecer critérios de optimização susceptíveis de permitirem, depois, a aferição da efectiva produtividade individual de cada trabalhador.

Em todas essas reuniões o C.G. acompanhou o desenrolar dos negócios sociais, sendo a informação escrita que periodicamente recebeu da direcção, completada por pormenorizadas comunicações verbais que em cada reunião foram feitas pelo presidente da direcção e pelos restantes directores, bem como pelos membros da sua comissão de fiscalização e ainda pelo fiscal único da sociedade. Com base nestes elementos e no debate sobre eles travado pôde o C.G. seguir, nas suas linhas mestras, a actividade da sociedade durante o exercício de 2004, tendo acompanhado a sua gestão, designadamente quanto à regularização de diversas situações e à implementação de toda uma série de medidas tendo em vista reagir às negativas condições do mercado, a nível comercial com um esforço na fidelização dos actuais clientes e na exploração de novos mercados e a nível da constante racionalização do circuito da produção, sem nunca descurar uma desejada contenção de custos em geral.

2 — Já no corrente ano o C.G. reuniu hoje para apreciar o relatório anual do revisor oficial de contas e a certificação legal das contas e para deliberar sobre o relatório de gestão e as contas do exercício do ano transacto, apresentados pela direcção, e para elaborar o relatório anual sobre a sua actividade.

Com base na informação prestada pela comissão de fiscalização, no relatório do revisor oficial de contas da sociedade e na certificação legal de contas, o C.G. deliberou aprovar sem reservas o relatório de gestão e as contas do exercício apresentadas pela direcção. Na mesma oportunidade o C.G. tomou conhecimento da proposta de aplicação de resultados do exercício a apresentar pela direcção à assembleia geral, tendo-lhe dado a sua concordância. Nesta reunião foi ainda analisada a evolução da sociedade nos dois primeiros meses de 2005, bem como a questão do aprovisionamento de matérias primas pela sociedade, face à alteração das condições de pagamento impostas pelo seu principal fornecedor.

3 — O exercício agora findo ficou marcado pela ocorrência de alguns fenómenos de especial significado e relevo para o futuro da sociedade, designadamente:

a) A continuação da boa colaboração e do espírito de equipa conseguido a nível dos quadros superiores e médios da empresa, que muito contribuíram para o resultado apurado;

b) A continuada retracção do mercado a nível mundial e as suas consequências na produção e comercialização dos produtos da FITOR, sendo de destacar a rápida e pronta reacção dos sectores produtivo e comercial a esse factor externo e o acerto das estratégias seguidas de reforço dos produtos de maior complexidade e valor acrescentado, que se traduziram num aumento do preço médio do produto acabado;

c) A estratégia de centralização e desenvolvimento da tinturaria, onde se admite poder vir a produzir ca. de mais 50 % só com ganhos de produtividade e onde se logrou uma diminuição dos custos dos

produtos químicos e se nomeou nova chefia, a diminuição da produção de artigos *standard* para *stock*, e o tratamento dos crus, tendencialmente como *commodities* em operações de *trading*;

d) A continuação da consagração e confirmação da imagem de qualidade dos produtos da empresa, designadamente a nível do fio tingido;

e) O facto de, na continuação das políticas industriais e comerciais implementadas e apesar da grande retracção do mercado acima referida, a sociedade ter obtido neste exercício um volume de negócios de 14 178 621,79 euros ultrapassando o valor do exercício anterior, a exploração da empresa ter, neste exercício, alcançado um resultado operacional de 537 103,09 euros e um resultado positivo líquido de 152 077,74 euros, superior ao exercício anterior, libertando um *cash flow* de 898 689,69 euros, reforçando assim, a sua imagem como empresa fiável e com resultados positivos.

Durante todo o exercício agora findo o conselho geral, sobretudo através da sua comissão de fiscalização, acompanhou e procurou fiscalizar de forma atenta e empenhada a actuação da direcção, com ela se tendo mostrado solidário nas decisões tomadas no exercício da respectiva actividade, cumprindo-lhe expressar, aqui, o seu apreço pelos resultados obtidos e pela acção desenvolvida por todos os membros que integraram a direcção e por todos os colaboradores da FITOR durante o exercício de 2004.

Rankweil, 4 de Março de 2005. — O Conselho Geral: (Assinaturas ilegíveis.)

Assembleia geral de 21 de Abril de 2005

Acta n.º 24

Aos 21 dias do mês de Abril de 2005, pelas 10 horas, na sede social, sita no lugar de Penso, freguesia de Avidos, do concelho de Vila Nova de Famalicão, reuniu a assembleia geral anual da sociedade FITOR — Companhia Portuguesa de Têxteis, S. A., matriculada na conservatória do Registo Comercial de Vila Nova de Famalicão sob o n.º 216, livro C-1.º, com o capital social de 7 512 184 euros, NIPC 500116903, convocada por anúncios publicados no *Diário Económico* do dia 16 de Março de 2005, no jornal *Cidade Hoje* do dia 17 de Março de 2005, no *Diário da República* do dia 16 de Março de 2005 e no *Boletim de Cotações* da Euronext Lisbon do dia 15 de Março de 2005, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — Apreciar a situação da sociedade e a evolução previsível de sua actividade;
- 2 — Deliberar sobre o relatório anual do conselho geral;
- 3 — Deliberar sobre a proposta de aplicação de resultados do exercício de 2004;
- 4 — Proceder à apreciação geral da administração e fiscalização da sociedade.

A mesa da assembleia foi constituída pelo seu presidente, Dr. João Alexandre Pimentel Correia dos Reis, secretariado pela Sr.ª Dr.ª Olívia Jacinta Martins Lopes. Subscrita pelos accionistas a respectiva lista de presenças e verificados os demais requisitos ao seu regular funcionamento, foi declarada aberta a sessão, que contou com a presença do representante da sociedade de revisores oficiais de contas.

Entrando na apreciação do primeiro ponto da ordem de trabalhos o Presidente da direcção expôs de uma forma pormenorizada a situação da sociedade, salientando que as vendas se encontram ligeiramente acima dos valores dos últimos anos. O aumento das exportações contribuiu significativamente para os resultados obtidos e também para uma maior independência da actual situação do mercado nacional. Comunicou que os esforços continuarão orientados para o aumento de vendas de mercadorias e de fio tingido dado que oferecem um maior valor acrescentado. Acrescentou ainda que houve uma drástica alteração das condições de fornecimento da matéria-prima, especificamente da TWD, que conduziu à necessidade de renegociação do pagamento da dívida total.

No âmbito do segundo ponto da ordem de trabalhos foi dada a palavra ao presidente do conselho geral, que fez uma desenvolvida exposição das questões tratadas no relatório anual. Esclarecidas as questões suscitadas, foi o relatório submetido a votação, tendo sido aprovado por unanimidade.

Relativamente ao terceiro ponto da ordem de trabalhos foi referido pelo presidente da mesa que a proposta da direcção consiste na afectação do resultado líquido de 152 077,74 euros à conta de resultados transitados, tendo tal proposta sido aprovada por unanimidade.

Passando-se ao quarto e último ponto da ordem de trabalhos, o presidente da mesa apresentou uma proposta de louvor aos órgãos de

direcção e fiscalização da sociedade pelo respectivo desempenho, que foi aprovada por unanimidade.

Nada mais havendo a tratar, foi a presente assembleia declarada encerrada, dela sendo lavrada a presente acta, a qual, para sua inteira fé e validade, vai seguidamente ser assinada pelo presidente da mesa e por mim, que como secretária acompanhei os respectivos trabalhos.

(Assinaturas ilegíveis.)

Reunião do conselho geral da FITOR — Companhia Portuguesa de Têxteis, S. A.

Acta n.º 99

Pelas 10 horas do dia 4 de Março de 2005, reuniram em Rankweil, Austria, nas instalações da sociedade Kunert Gesellschaft GmbH, os membros do conselho geral da FITOR — Companhia Portuguesa de Têxteis, S. A., com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — Aprovação da acta da última reunião do conselho geral;
- 2 — Apreciar o relatório do revisor oficial de contas e a certificação legal de contas referentes ao exercício de 2004;
- 3 — Deliberar sobre o relatório de gestão e as contas do exercício apresentadas pela direcção;
- 4 — Deliberar sobre o projecto de relatório da actividade deste conselho geral durante o ano de 2004 apresentado pelo seu presidente;
- 5 — Análise da evolução da sociedade nos dois primeiros meses de 2005;
- 6 — Outros assuntos de interesse para a sociedade;
- 7 — Marcação da data e local para a próxima reunião do C. G.

Estavam presentes os conselheiros, D. Eva Sureth, D. Ysabel Sureth, Sr. Christian Diesner, Dr. João Pedro Reis e Dr. Pedro Pessanha, encontrando-se assim presente a totalidade dos membros que integram este conselho, pelo que o mesmo pode validamente deliberar.

Estavam ainda presentes os membros da direcção, Dr. Johannes Rückert, Eng. Gerhard Himmelheber e Eng. Benno Noll.

- 1 — Abertos os trabalhos e saudados todos os presentes foram por todos os conselheiros aprovadas as actas das duas últimas reuniões do C. G.
- 2 — Entrando-se no segundo ponto da ordem de trabalhos, o conselho geral analisou o relatório da auditoria efectuado pela sociedade de revisores oficiais de contas que verificaram as contas da sociedade e a certificação legal das contas, tendo sido esclarecido sobre alguns dos pontos daquele relatório, designadamente quanto à estrutura de custos, provisões para depreciações das existências, *stock* de matérias-primas, chamou a atenção para a falta de provisionamento para as existências de 1.ª categoria e manifestou o seu agrado pela inexistência de qualquer reserva na certificação legal das contas.

3 — Passando-se ao terceiro ponto da ordem de trabalhos o conselho geral apreciou e analisou o relatório de gestão e os documentos de prestação de contas apresentados pela direcção.

Após ampla discussão e animado debate foram o relatório e as contas apresentados pela direcção referentes ao exercício de 2004 aprovadas por unanimidade.

4 — Seguidamente foi analisado o texto proposto pelo presidente do conselho geral para o relatório da actividade deste órgão durante o exercício de 2004, relatório esse que, com ligeiras alterações de texto, foi também aprovado por unanimidade.

5 — Passando-se ao ponto 5, foi pelo presidente da direcção, Dr. Johannes Rückert, feita uma breve análise à evolução da sociedade desde o início do ano da qual se salientam a retracção do mercado interno e o grande aumento na exportação, sobretudo de fios tintos, e da actividade de *trading* com os artigos em cru.

A este respeito o CG entendeu chamar a atenção da direcção para a necessidade de a sociedade cobrir o risco de cobrança dos seus clientes em matéria de *trading*, face às margens neste tipo de negócio que são muito reduzidas.

O presidente da direcção referiu ainda terem-se verificado alguns problemas técnicos que levaram a custos extraordinários, seja por atrasos na produção, seja por produção excessiva para *stock*, tendo o C. G. advertido a direcção para a necessidade urgente de resolução de tais problemas técnicos, susceptíveis de diminuir a margem da sociedade, sendo certo que tais problemas haviam sido já detectados na última reunião, mas ainda não houve tempo para tomar medidas concretas para a sua resolução. Também não foi apresentado ao C. G., por não estar ainda concluído, o relatório sobre a produtividade referido na anterior reunião do C. G.

6 — Por último o presidente da direcção referiu estar a sociedade em dia com as suas obrigações para com a fornecedora, TWD, mas ter-se visto confrontado com o facto de ter sido ontem informado da

posição adoptada pelo administrador judicial daquele fornecedor, em não admitir mais qualquer fornecimento a crédito à Fitor, mas sim só com pagamento adiantado.

O C. G. acolheu esta informação com manifesta preocupação e solicitou à direcção que se dedicasse desde já à resolução de tal problema, atenta a sua gravidade, e que fosse mantendo os conselheiros a par do seu desenvolvimento.

7 — Por fim foi ainda confirmada a data da próxima reunião do conselho geral, a ter lugar na FITOR, no dia 21 de Abril próximo imediatamente após a realização da assembleia geral anual, a ter lugar também na FITOR, nesse mesmo dia, pelas 10 horas.

Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos e lavrada a presente acta que vai ser assinada pelos conselheiros.

2009463749

LISBOA

CASCAIS

CREDIPLUS — COMPANHIA PORTUGUESA DE CARTÕES DE CRÉDITO PARA A DISTRIBUIÇÃO, S. A.

Conservatória do Registo Comercial de Cascais. Matrícula n.º 10 975 (Oeiras); identificação de pessoa colectiva n.º 503207250; número e data da apresentação: 510/29042005.

Certifico que foram depositados os documentos referentes à prestação de contas da sociedade em epígrafe do ano de 2004.

Está conforme o original.

19 de Maio de 2005. — A Segunda-Ajudante, *Maria Isabel Vicente Paula*.

A — Introdução

1 — Mensagem do presidente

O ano de 2004 foi um grande ano para a Crediplus, do ponto de vista comercial, da melhoria das condições de exploração e das decisões estratégicas tomadas.

Do ponto de vista comercial, 2004 confirmou os anos anteriores, quer pela confiança dos nossos clientes, dos nossos parceiros ou pelo lançamento de novos produtos:

O recorde de recrutamento de novos clientes remonta a 2003. Este ano conseguimos ultrapassá-lo com 61 000 novos clientes, dos quais 1100 e 1600 para as novas parcerias que iniciamos em 2003 (Leroy Merlin e Decathlon);

A produção de crédito registou um crescimento acima dos 20%. É de salientar uma forte progressão para o produto Reserva Financeira; Acompanhamos os nossos parceiros no seu desenvolvimento com a abertura das lojas de Gondomar (Jumbo e Leroy Merlin), Sintra (Leroy Merlin) e Vila Real (Jumbo);

O nosso *site* Internet atrai cada mês mais clientes na consulta dos extractos de conta ou das promoções nos nossos parceiros, confirmando assim a nossa estratégia multi-canal. Aliás, 7 % do recrutamento dos cartões Norauto em 2004 é feito via *site* da Norauto;

Os testes iniciados em 2004 com os nossos parceiros CPP (Card Protection Plan) e ALICO AIG são promissores para 2005, período de generalização da oferta ao conjunto dos nossos clientes.

O conjunto destes avanços comerciais foi realizado sem degradação das nossas condições de exploração:

O nosso coeficiente de exploração permanece estável;

A nossa organização, analisada no conjunto da cadeia de risco, ganhou em eficácia e em pertinência, o que permitiu um ganho substancial no custo do risco;

Melhorando as condições de trabalho dos homens e das mulheres que compõem a Crediplus (novos escritórios, novos espaços), generalização do prémio de performance individual no conjunto dos *call-centers*.

Estou convicto que a equipa de direcção e o conjunto dos colaboradores, em 2005, continuarão com o mesmo empenho demonstrado em 2004 construindo uma relação cada vez mais próxima com os nossos parceiros e os nossos clientes.

Damien Guermompmez.

2 — Accionistas

Accionista	Porcentagem
Banque Accord	51
Cofinoga Portugal S.G.P.S., SA	49

3 — Órgãos sociais e direcção

3.1 — Órgãos sociais

Mesa da assembleia geral: presidente — Jacques Guillaume; primeiro secretário — Jorge Manuel Gomes Fernandes do Carmo.

Conselho de administração: presidente — Damien Guermompmez; vogais — Ulisses Carneiro, Jean Darrieu, Jérôme Viennot-Bourgin, Franck Duprez, Hervé Ketelers e Eduardo Igrejas; fiscal único — PricewaterhouseCoopers & Associados – SROC, L.^{da}, representada por José Manuel Henriques Bernardo e Ana Maria Ávila Oliveira Lopes Bertão.

3.2 — Direcção

Em 31 de Dezembro de 2004 a estrutura da Crediplus é a seguinte:

Director geral — Denis Mardon.

Direcção comercial — Carlos Azevedo.

Direcção de projectos e controlo — Julien Cailleau.

Direcção operações/serviço clientes — Rosa Andrade.

Direcção contencioso — Leonor Santos.

Direcção controlo de Crédito — Nuno Mateus.

Por outro lado a Credifin, S. A. assume os demais serviços dentro dos seguintes domínios:

Sistemas de informação;

Administrativo e financeiro;

Secretariado geral;

Recursos humanos;

Risco.

3.3 — Auditores

Auditor Independente, Pricewaterhousecoopers, Auditores e Consultores, L.^{da}

B — Relatório do conselho de administração

Senhores Accionistas:

No cumprimento das disposições legais e estatutárias, vem o Conselho de Administração apresentar o Relatório de Gestão da actividade da Crediplus — Companhia Portuguesa de Cartões de Crédito para a Distribuição, S. A., as Demonstrações Financeiras bem como a Proposta de Aplicação de Resultados referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2004.

1 — Actividade comercial

Num ambiente económico frágil e com a continuação da desaceleração da economia constatada em 2003 (1 % de progressão do PIB em 2004), a Crediplus conseguiu aumentar o seu volume de negócios em cerca de 20 % relativamente a 2003, graças ao acompanhamento das suas parcerias históricas com o Grupo Jumbo-Pão de Açúcar, Norauto, Decathlon e Leroy Merlin.

Grças às sinergias exploradas com estes parceiros, conseguimos recrutar 61 000 novos clientes em 2004.

2 — Análise financeira

Baseada numa elevada actividade comercial, manutenção do mix de compras com recurso a crédito e melhoria significativa das condições de refinanciamento, a margem financeira líquida progrediu 21 % relativamente a 2003.

Os custos gerais cresceram de 17 % devido ao reforço da estrutura e ao crescimento do volume de negócio, mas o coeficiente de exploração ficou no entanto estabilizado nos 52 % relativamente à margem financeira (contra 51 % em 2003).

As provisões líquidas aumentaram 10% permitindo-nos a consolidação da cobertura do risco. O valor das provisões líquidas constituídas no exercício ascendeu a 1096 milhares de euros, em aplicação das normas estabelecidas pelo Aviso do BP n.º 8/2003. Essas provisões reflectem, de uma forma suficientemente conservadora, os riscos de realização da carteira de crédito da sociedade à data do balanço.